

## MONITORIA DE SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: ENSINAR PARA APRENDER

RAFAELA DE OLIVEIRA SOARES<sup>1</sup>; MÍRIAN BRETANHA COUTO<sup>2</sup>; LUAN  
LAGNE<sup>3</sup>; CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>4</sup>; VIVIANE ROHRIG RABASSA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – rafasoares.rs@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – mirianbretanhacouto@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – luan.1407@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - cristiano.rosa@ufpel.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador

### 1. INTRODUÇÃO

O planejamento de um currículo envolve um entendimento sobre a realidade social (BARROS, 2005), assim, as universidades são responsáveis por fornecer aos novos profissionais a base para servir aos desejos da sociedade, indo muito além de apenas garantir um ensino de qualidade (EYRE, 2002). Desta maneira, as Diretrizes Curriculares do curso de Medicina Veterinária garantem que os formandos tenham acesso a um curso que envolve muito mais do que entender sobre as patologias e cuidados aos animais, pois formam indivíduos com senso crítico, reflexivo e humanista (BRASIL, 2003), tornando-os aptos a compreender as particularidades de cada cliente e paciente.

Para que um currículo da Medicina Veterinária seja capaz de abranger os aspectos teóricos, práticos e garantir o entendimento da sociedade como um todo, é necessária uma carga horária elevada. De acordo com Pfuetzenreiter (2007), os currículos das universidades federais neste curso têm em média 3.618 horas, indo muito além das horas mínimas de 2.400 horas, que é o estipulado pelo Ministério da Educação (MEC). Desta forma, a faculdade de Medicina Veterinária se torna uma jornada desafiadora que exige intensa dedicação, sendo fundamental a presença de professores, técnicos e monitores altamente capacitados, que possam transmitir os conhecimentos de forma eficaz, incentivando o aprendizado prático, e compreendendo a forma com que cada aluno aprende.

A Semiologia Veterinária é uma disciplina obrigatória no currículo de todas as faculdades de Medicina Veterinária no Brasil. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ela é o primeiro contato dos alunos com os animais na forma de pacientes, onde aprende-se a realizar o exame físico geral e específico de pequenos e grandes animais, os termos técnicos e há a introdução dos seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urogenital, ocular, nervoso, tegumentar e locomotor. Por conseguinte, a disciplina de Semiologia é de fundamental importância para a formação do futuro profissional veterinário, visto que faz parte da base do ensino da Medicina Veterinária.

Das diversas abordagens de ensino existentes, a utilizada na UFPel é a tradicional. Nesse sentido, o professor expõe o conhecimento aos discentes, e os mesmos, o recebem de forma passiva e o memorizam, fato esse que leva, muitas vezes, a perda da curiosidade e da autonomia do aluno. Dessa forma, a atuação dos monitores é fundamental, pois há uma abordagem mais ativa do conteúdo, onde os estudantes interagem com o assunto visto em aula ao fazerem perguntas e discutirem os temas propostos pelos mesmos. Além disso, os monitores também se beneficiam dos momentos de aprendizado com os alunos da disciplina, já que no método ativo se prevê que ensinar é uma forma de aprender (COBUCCI, 2017).

Entretanto, segundo Braathen (2014), apenas ouvir e memorizar não leva o estudante a realmente aprender o conteúdo, ele precisa discutir e relacionar com vivências. Contudo, na sala de aula nem todos se sentem confortáveis para o fazer

e não há tempo hábil na carga horária da disciplina para tais debates de forma mais ampla. Assim sendo, a monitoria, por ser uma atividade realizada apenas entre alunos, permite que haja uma maior interação entre o mediador do conhecimento e o receptor, fato esse que está relacionado com a diminuição das taxas de abandono nas graduações de ensino superior (OLIVEIRA, 2020). Ademais, como citado anteriormente, a monitoria é também um momento de aprendizado para o monitor. Antes de passar o conhecimento, o mediador da aprendizagem detém a responsabilidade de estudar sobre os temas que serão abordados, ato que exige dedicação, disposição e doação (OLIVEIRA, 2020).

Dessa forma, a atividade de monitoria, além de auxiliar os alunos, estimula o maior conhecimento da disciplina escolhida e gera novas aptidões para o mediador do conhecimento, como a comunicação, a interação entre diferentes grupos e diferentes necessidades e o desenvolvimento de estratégias, o que leva a formação de um profissional mais capacitado e apto para o atual mercado de trabalho (VICENZI, 2016). Tendo em vista todos estes aspectos, o presente trabalho teve objetivo de relatar as atividades dos monitores da disciplina de Semiologia, bem como a perspectiva dos alunos em relação aos monitores.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As monitorias de Semiologia Veterinária são divididas entre os módulos de pequenos e grandes animais, sendo que os monitores trabalham em conjunto a fim de oferecer uma melhor abordagem do conteúdo e conseguir auxiliar cada aluno de forma individual também. As atividades propostas foram desde atendimentos individualizados, teóricos e práticos, até atendimentos em grupo, onde os estudantes foram estimulados a desenvolver o raciocínio semiológico na busca de sinais clínicos. O público alvo desse trabalho era todos os alunos cursando a disciplina de Semiologia. Entre os dois módulos, foram ministradas (no semestre de 2024/1) cerca de 10 monitorias, além de retirada de dúvidas através de aplicativo de troca de mensagens e disponibilização de material instrutivo com passo a passo para realização de cada exame. Os atendimentos práticos foram realizados nas dependências do HCV UFPel – Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas - e do NUPEEC HUB – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária.

Sabendo das diferenças nas abordagens de ensino, o trabalho proposto foi majoritariamente prático. As monitorias eram separadas em três partes: exame clínico geral, momento de conversa e revisão de conteúdo. Os alunos iniciavam realizando o exame clínico geral, supervisionado pelos monitores para a identificação de possíveis erros ou dúvidas, garantindo que todos realizassem cada um dos parâmetros e soubessem suas alterações. Após isso, reuníamos o grupo novamente para explicar pontos importantes da busca de sinais clínicos, além de ressaltar aspectos importantes, tendo assim uma troca muito positiva com a turma, relacionando teoria e prática com vivências de cada um. Para finalizar, era feita uma revisão de conteúdos, elencando tudo que foi visto na monitoria e relembrando o passo a passo dos exames, já disponibilizado anteriormente no material.

Dessa forma, os alunos tinham a possibilidade de adquirir o conhecimento de diversas maneiras, iniciando pela leitura do material disponibilizado, depois na retirada de dúvidas e debate do quadro do paciente, seguida pela fixação prática do que era visto na teoria, e finalizando com uma revisão de todos os aspectos, facilitando a memorização e aprendizado. Além das atividades propostas para retenção do conhecimento abordado em aula, outro trabalho feito pelos monitores

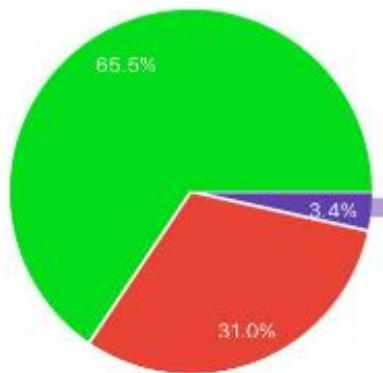
foi a reposição de aulas perdidas, tendo em vista que a falta de uma aula já pode prejudicar todo raciocínio e aulas seguintes. Foram ministradas duas aulas de reposição neste semestre.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para avaliar a perspectiva dos alunos em relação às atividades dos monitores, foi realizado um questionário anônimo, com 4 perguntas, destinado a todos alunos da disciplina desde o semestre de 2023/1 e no total, 30 alunos responderam às questões. Os resultados estão demonstrados em gráficos nas imagens abaixo:

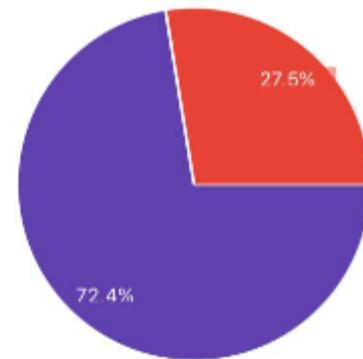
**Imagen 1:** Como você classifica o nível de dificuldade da disciplina?

- Muito difícil
- Difícil
- Intermediária
- Fácil
- Muito fácil



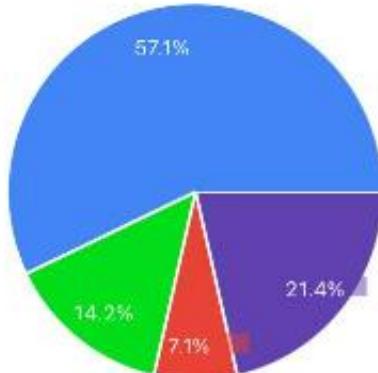
**Imagen 2:** Você realizou alguma monitoria ao longo do semestre?

- Sim
- Não



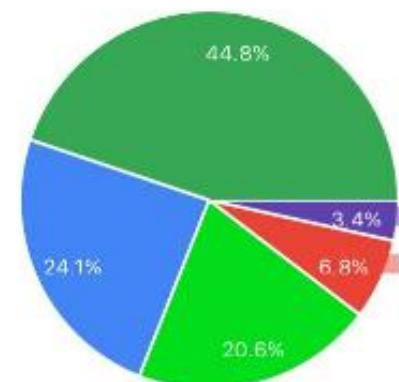
**Imagen 3:** O quanto a monitoria contribuiu para o seu aprendizado na disciplina?

- Nada
- Pouco
- Indiferente
- Muito



**Imagen 4:** Como você avalia a atividade e didática dos monitores?

- Péssimo
- Ruim
- Indiferente
- Boa
- Ótima



Observando os resultados, foi possível perceber a relevância da atividade de monitoria na disciplina de Semiologia Veterinária e o aproveitamento por parte dos alunos. Entretanto, seria interessante que para os próximos semestres conseguíssemos mais casos com pacientes em estado não fisiológico, para que os

alunos pudessem ver o que é patológico, assim diferenciando mais facilmente o fisiológico, que é o que possuímos acesso. Ademais, percebe-se que a maioria dos alunos que responderam ao questionário aprovaram as metodologias utilizadas na disciplina, sendo que mais de 65% votaram ser ótima ou boa as atividades realizadas.

Pela perspectiva dos monitores, essa atividade é extremamente proveitosa, pois traz consigo desafios para melhorar a comunicação, proatividade e habilidade de ensino. Outro fator importante a se pensar para o próximo semestre seria buscar alguma forma de incentivar que mais alunos comparecessem às atividades de monitoria, visto que cerca de 25% dos alunos que responderam o questionário não realizaram nenhuma monitoria. A monitoria de Semiologia Veterinária deve ser vista como uma atividade importante e agregadora para a formação dos alunos, e não apenas buscada em datas pré provas, visto que é a base das próximas disciplinas do currículo. Por isso é necessário pensar em maneiras de incentivar o trabalho dos monitores e participação dos alunos. Conclui-se que, sempre que possível, a Universidade deve priorizar o auxílio de monitores para incentivar os alunos no processo de aprendizagem

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, G.C. **Qualidade no ensino de Medicina Veterinária.** Revista CFMV, v. 11, n. 34, jan./ abr., 2005;
- BRAATHEN, Per Christian. **Professor: como ter sucesso no ensino superior. Didática e metodologias para um ensino superior efetivo.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2014
- BRASIL. Resolução nº1/03 - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Diário Oficial da União. Brasília, nº 37, p. 15 - 16, 20 fev. 2003.
- COBUCCI, Gustavo Carvalho. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária.** 2017.
- EYRE, P. Engineering veterinary education. *Journal of Veterinary Medical Education*, v. 29, p. 195 - 200, 2002.
- OLIVEIRA, M. B. M. D., SILVA, V. R. F. B. D., LORENA, S. B. D., & ANDRADE, L. A. (2020). **Papel do monitor na percepção de docentes em faculdade pernambucana com metodologia ativa de ensino: um estudo qualitativo.**
- PFUETZENREITER, Márcia Regina; WANZUITA, Claudia Machado. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.
- VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.